

UEMS EMPREENDEDORA: A EMPRESA JÚNIOR DE ENGENHARIA FÍSICA DA UEMS

Jefferson Juarez do Nascimento¹; Antonio Aparecido Zanfolim²

UEMS-Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, Caixa Postal 351, 79804-970 Dourados-MS

¹Bolsista de Extensão Universitária – PIBEX/UEMS, Acadêmico de Engenharia Física UEMS.

²Orientador, Docente do Núcleo de Ciências Exatas e da Terra (NCET/UEMS), pesquisador do FUNDECT; e-mail: zanfolim@uems.br

RESUMO

Este trabalho busca desenvolver uma atividade inovadora na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, de forma empreendedora. Empresa Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, que atua no âmbito de empreendedorismo social, essa foi uma grande base para o referido estudo, onde o mesmo consistiu em pesquisar sobre o funcionamento de empresas juniores, realizar visitas de campo expondo a ideia em empresas e universidades, elaborar um modelo teórico de funcionamento e expor os resultados aos acadêmicos e a comunidade da universidade. O referido trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo teórico de elaboração de empresa júnior para o curso de engenharia física da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E os resultados mostraram que foi possível verificar o interesse despertado nos acadêmicos em relação ao assunto defendido, pois graças as visitas de campo realizadas e do evento desenvolvido a ideia pode vir de encontro a todos de forma objetiva havendo grande aceitação pela comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Empresa Júnior. Empreendedorismo. Atividade Inovadora.

INTRODUÇÃO

Este estudo enfoca a grande dificuldade do corpo docente e discente, ainda na graduação, em enquadrar a teoria em uma experiência prática verdadeira na vida acadêmica, tendo assim, o objetivo de unir os ensinamentos transmitidos na sala de aula aplicados ao desenvolvimento de sistemas produtivos, formando profissionais com critérios tácitos para o mercado de trabalho de engenharia de produção (CONFEEJ, 2004).

Há tempos o ambiente universitário vem trazendo uma grandiosa carga de informação e conhecimento, levando o estudante a uma ampla captação de conhecimento, fornecendo-o condições diretas de desenvolver, criar, formalismos aceitos pelo futuro mercado de trabalho. Contudo no decorrer dos anos, a vida universitária vem sendo alvo de dificuldade e incerteza em relação a como desenvolver alguma atividade profissional, devido à alta carga horária de estudos. Com isso o movimento empresa júnior vem dando grandes passos no ambiente acadêmico nacional, proporcionando aos estudantes uma oportunidade de levar as teorias acadêmicas até as práticas empresariais (FERNANDES e CANTELE, 2000).

O curso de Engenharia Física prepara os acadêmicos para resolver problemas técnicos de Engenharia. Mas quando o assunto é lidar com pessoas, gerir conflitos ou planejar estrategicamente as ações de uma organização, é necessário ir além do que a graduação oferece.

O Movimento Empresa Júnior no Brasil é o maior do mundo em número de Empresas Júniores e não para de crescer. Em 2011, foram registradas 172 empresas confederadas a Brasil Júnior, órgão máximo do movimento no Brasil. Em novembro de 2012 são 201. Ao todo, são 15 estados confederados, porém, existem inúmeras empresas em fase de criação. No estado de Mato Grosso do Sul essas iniciativas estão começando agora, visto o tardio processo de industrialização do mesmo. Nesse contexto, a Empresa Júnior de Engenharia Física da UEMS sai na vanguarda do empreendedorismo de iniciativa acadêmica, para se tornar referência em prestação de serviços e consultoria técnica. Onde o objetivo é desenvolver profissionalmente as pessoas que compõe o seu quadro por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do curso de Engenharia Física ao qual a empresa júnior está vinculada. Por esse objetivo, entende-se fomentar o crescimento pessoal e profissional do aluno membro, através do oferecimento de treinamentos técnicos, serviços de qualidade e a baixo custo ao mercado. Além de atingir seu próprio objetivo, as Empresas Júniores (EJs) contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo em sua região.

Empresa Júnior é uma sociedade simples sem fins econômicos, formada exclusivamente por estudantes de graduação, que presta serviços de consultoria e desenvolve projetos para empresas, entidades e a sociedade em geral nas suas diversas especialidades ou campos de conhecimento, sob a supervisão de professores especializados nas suas áreas de atuação (FEJEMG, 2005).

Tendo em vista a importância de se colocar em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula, sentiu-se a necessidade de pesquisar sobre empresa júnior, na qual como conceito acima tem sua existência em expor a prática empreendedora para os alunos de graduação (FEJEMG,2005). É irrevogável que a sala de aula é indispensável e insubstituível. Mas, não se pode imaginar que apenas isso seja suficiente para a formação profissional de um aluno. É indiscutível a necessidade de uma dedicação extraclasse para recompor os assuntos vistos na teoria. Com isso, o referido estudo propõe que a vivência empresarial durante a graduação é fator fundamental para a formação de um Engenheiro Físico (VENTURA, 2000).

O referido trabalho teve como objetivo criar um modelo teórico para a criação de uma empresa júnior, analisando toda a burocracia necessária para que a ideia se aplique na universidade.

EMPRESA JÚNIOR

A empresa Júnior (EJ) é uma associação civil sem fins lucrativos, ligada a uma IES (Instituição de Ensino Superior), criada e formada por acadêmicos da graduação. A mesma presta serviços e desenvolve projetos de qualidade, supervisionados por professores, destinados a empresas do ramo de atividade na qual a EJ trabalha, não visando à concorrência e nem ao lucro, destinando o valor arrecadado diretamente para a própria EJ (SILVA, 2012; OLIVEIRA, 2005).

Sua principal finalidade é estabelecer uma relação entre a teoria adquirida no decorrer da graduação e a prática vivente no dia a dia do mercado de trabalho, trazendo ao aluno uma melhor qualificação profissional, ela não visa o lucro, mas traz toda a prática vivente para o futuro mercado de trabalho. Segundo as conclusões de Paulo Cezar Ribeiro da Silva:

A Empresa Júnior tem a natureza de uma empresa real, com diretoria executiva, conselho de administração, estatuto e regimentos próprios. Com uma gestão autônoma em relação à direção da faculdade, centro acadêmico ou qualquer outra entidade acadêmica. (SILVA, 2012, p.19).

Criada em meio às escolas de administração pela necessidade de oferecer maior experiência profissional aos alunos, as empresas juniores atualmente estão em quase todas as áreas de formação, desde a engenharia até a psicologia.

As empresas juniores seguem um modelo de funcionamento bem parecido entre elas, independente do ramo de atividade. Todas têm sua estrutura organizativa do tipo matricial, apresentando a formação de conselhos presidências e diretorias, possuindo constituição própria (FREIRE, 2013).

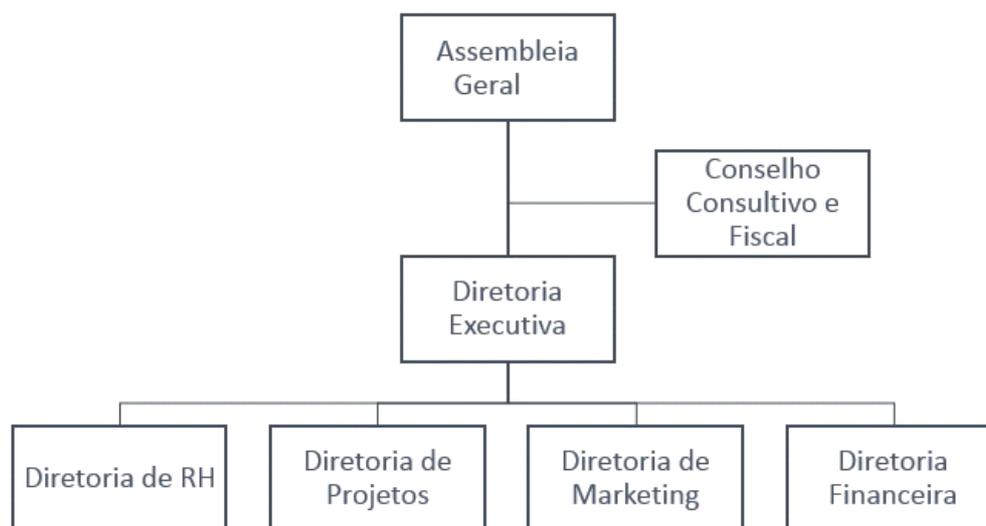


Figura 1: Organograma Funcional de uma Empresa Júnior (FONTE: FREIRE, 2013).

A criação de uma Empresa Júnior, traz diversos objetivos, dentre eles: alinhar todo o aprendizado teórico adquirido em meio a graduação junto ao prático, desenvolver o espírito crítico do aluno, ampliar o relacionamento empresa universidade, facilitar a entrada de futuros profissionais no mercado, dentre outros. O mais cobiçado pelos participantes é a vivência profissional, juntamente com isso lhes proporcionam uma ampla visão empreendedora, característica indispensável para a criação de uma EJ, é uma nova estratégia de formação profissional.

PRIMEIRAS EMPRESAS JUNIORES DO MUNDO

No decorrer da história, as empresas júniores iniciaram com grande força, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou-se nos anos 60 com o principal objetivo de realizar estudos de mercado nas empresas. No ano de 1967 em Paris na França, foi criada a primeira empresa júnior na ESSEC (*L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris*), foi a Junior Enterprise, era uma associação que prestava serviços de consultoria para empresas. Diante da necessidade de inserir todos os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, os estudantes formaram uma associação, onde a mesma tinha como objetivo oferecer às empresas, serviços de qualidade com preços acessíveis; com o rápido sucesso essa associação se tornou a primeira empresa júnior (SILVA, 2012; SCHWARTZMAN, 2012).

Ao fundar a primeira empresa júnior, as instituições de ensino superior, perceberam que a empresa júnior faturava como uma empresa normal, motivando os membros a manterem a empresa e expandir a ideia. Pouco tempo depois a ideia se espalhava por diversas escolas de engenharia, administração, comunicação, agronomia dentre outras universidades. Graças a grande expansão do movimento, em 1969 foi criada a primeira confederação de empresas juniores, a mesma já reunia mais de 20 empresas juniores.

Com o grande sucesso nos anos 80 esse modelo francês começou a se difundir internacionalmente, alcançando a Suíça, Espanha, Estados Unidos e Brasil (SILVA, 2012).

EMPRESAS JUNIORES NO BRASIL

As ideias de Empresa Júnior vieram para o Brasil no final dos anos 80, em 1988 foi criada a Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas sendo a pioneira no Brasil, mais tarde em 1989 vieram às empresas JR ADM UFBA, a FCAP JR Consultoria e a Poli Júnior na Escola Politécnica da USP. Com esse marco nacional, nasce a Brasil Júnior que é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Criada em 2003, a mesma tem como objetivo propor e repassar diretrizes nacionais que devem ser adotadas pelas confederações estaduais de modo a regulamentar a atividade das empresas juniores em âmbito nacional (Brasil Júnior, 2013).

Contudo, a ideia foi se espalhando em diversas regiões do Brasil, assim criando diversas empresas juniores, e com o tempo foram nascendo diversos órgãos representativos (SILVA, 2012).

EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país. Identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em um negócio lucrativo (SCHWARTZMAN,2008).

Também é o estudo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à criação de um projeto (técnico, científico, empresarial).

Tem origem no termo empreender que significa realizar, fazer ou executar (SUTZ,1997).

O interesse pelo empreendedorismo entre os universitários brasileiros já é uma realidade. A maioria dos estudantes vê o empreendedorismo com bons olhos e considera a carreira de empreendedor como uma opção a ser seguida. 64,6% dos estudantes se consideram potenciais empreendedores ou já possuem seu próprio negócio em operação. No entanto, apesar deste cenário positivo, ainda há muito a ser feito quanto à preparação desses alunos

para empreender. 55% deles não realizaram cursos de empreendedorismo, ou seja, não estão se preparando adequadamente para sua futura carreira (SUTZ, 1997; SILVA, 2010).

O termo empreendedorismo vem obtendo uma forte participação em meio ao vocabulário da economia e administração, mas não vem sendo notado em outras áreas de acordo com o seu fiel formalismo. Nos últimos anos o conceito de empreendedorismo vem sendo difundido no Brasil, principalmente no final da década de 1990, mas no período de 2000 a 2010 foi um grande marco do tema e de sua relevância para o país (DORNELAS, 2012).

EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Segundo José Dornelas (2012, p.29), “[...]estudos ampliam ainda mais as aplicações do termo empreendedor, através da definição de oito tipos possíveis para o empreendedor (empreendedor nato, empreendedor que aprende, empreendedor serial, empreendedor corporativo, empreendedor social, empreendedor por necessidade, empreendedor herdeiro e o empreendedor “normal” / planejado)”. Mas através de estudos e pesquisas realizadas, o membro participante de uma Empresa Júnior, desenvolve um espírito empreendedor, onde na qual se enquadra dentro das definições de um Empreendedor Social (DORNELAS,2007).

Segundo Ademir Schmitt Junior:

Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista sua missão (social) e são orientados por um duplo propósito: empreender programas que funcionem e estejam disponíveis às pessoas. (JUNIOR apud OLIVEIRA, 2004, p.4)

José Dornelas afirma que:

O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios[...]. Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial e, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio

financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas. (DORNELAS, 2004, p. 13-14)

Ao criar uma empresa, é necessário tudo um formalismo jurídico e contábil, pois o novo Código Civil Brasileiro adotou novas definições e tipos de sociedades para a constituição de empresas no país. Ao abrir uma empresa o futuro empreendedor pode solicitar ajuda juntamente ao SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas), desta forma podendo identificar com mais clareza o tipo de regime tributário legal que se enquadra o empreendimento a ser criado. No trabalho desenvolvido, foi possível verificar que uma empresa júnior se enquadra dentro dos termos de uma associação, pois Segundo José Dornelas:

Associação é uma entidade de Direito Privado, dotada de personalidade jurídica e caracteriza-se pelo agrupamento de pessoas para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, sem finalidade econômica, isto é, sem interesse de lucros. As associações somente poderão ser constituídas com fins não econômicos. (DORNELAS, 2007, p. 225-226)

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa ação e uma pesquisa de campo sobre empresas juniores no Brasil e no estado do Mato Grosso do Sul, pois existe uma grande dificuldade de se encontrar referências a respeito desse tema. Pois, segundo Edson Marques Oliveira:

Mas ao aprofundar a pesquisa bibliográfica, nota-se a escassez de literatura que aprofunde o tema, bem como, apresenta de forma mais consistente a formatação e organização das Empresas Juniores[...]. (OLIVEIRA, 2004, p. 2-3)

Em relação à pesquisa de campo, a mesma foi realizada em empresas juniores já constituídas como: Empresa Júnior do Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran Jr.) e a Empresa Júnior do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (Ínteri Jr.).

Posteriormente, foram desenvolvidas todas as etapas de implementação estratégica da Empresa Júnior de Engenharia Física.

Além disso, foi realizado um levantamento de algumas empresas base tecnológica da região da Grande Dourados que já obtinham uma parceria com a universidade, buscando

apoio ao projeto. Paralelamente, foi buscado um apoio entre entidades institucionais voltadas a prática empreendedora, ao desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica, como: o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a incubadora de Empresas da UEMS (FENIX), empresas da região e núcleos de inovação nas universidades próximas.

Com todas as informações obtidas foi possível iniciar o procedimento documental para a implementação estratégica da empresa júnior do curso de engenharia física. O mesmo tem como base um estatuto social, onde obedece todo um formalismo legal para o desenvolvimento e andamento da futura empresa júnior, constando diversas informações como: denominação, finalidade, quadro social, direitos e deveres dos associados, patrimônio, diretoria executiva, orientadores, assembleias dentre outras disposições gerais. Paralelamente foi desenvolvido um regimento interno, onde o mesmo documenta toda a forma de funcionamento legal para a futura empresa júnior, constando: denominação, objetivos, quadro social, direitos e deveres e reuniões, desta forma concluindo o modelo teórico para implementação.

Uma visita de campo foi realizada junto a uma indústria local (INFLEX – Indústria de Embalagens Flexíveis), foi possível conhecer o ramo de atividade, e algumas aplicações de Engenharia, a empresa apoiou o projeto, auxiliando com futuras atividades a desempenhar.

Com uma ferramenta online gratuita “Google Forms”, e conhecimento em desenvolvimento HTML, foi possível criar um web site gratuito com um formulário de preenchimento online (conforme Figura 2), o mesmo foi utilizado para a realização de uma pesquisa de avaliação do projeto, onde constava com algumas perguntas relativas ao projeto, que foram respondidas por acadêmicos. Foram coletadas 28 informações constando opiniões sobre a ideia do projeto.

Avaliação Inova Uems - Empreendedorismo

O seguinte formulário tem como objetivo avaliar o evento e o projeto: INOVA UEMS EMPREENDEDORISMO.

***Obrigatório**

NOME:
ex: João

CURSO:

TURMA:
ex: III

EM SUA OPINIÃO, COMO FOI A IDEIA DO PROJETO? *
Selecione apenas uma opção.

VOCÊ PARTICIPARIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR? *
Selecione uma opção.

VOCÊ ACHA QUE A EMPRESA JÚNIOR JEF - CONSULTORIA TECNOLÓGICA PODERIA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS? *
Selecione uma opção.

OBSERVAÇÕES
Idéias

Nunca envie senhas em Formulários Google.

Powered by  Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

Figura 2 – Formulário Utilizado Para Avaliação do Projeto (FONTE: Autoria Própria através da Ferramenta Online Google Docs.)

Posteriormente um evento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, “INOVA UEMS”, o referido evento contou com dois projetos desempenhados UEMS EMPREENDEDORISMO e UEMS SUSTENTABILIDADE, onde no qual foram oferecidas palestras sobre Empreendedorismo e Desenvolvimento Sustentável (projeto paralelo), ocorreu a presença de pouco mais de 110 acadêmicos interessado pelos projetos e pelo desenvolvimento dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados recebidos pelo formulário online, nos mostraram informações que foram úteis para o entendimento do andamento do projeto, a **Tabela 1** nos mostra a satisfação dos colaboradores. Os dados contidos nas figuras: **Figura 1**, **Figura 2** e **Figura 3**, mostram resultados obtidos com a pesquisa realizada pelo formulário online.

Tabela 1 – Questão Levantada no formulário online
Em sua Opinião, como foi a ideia do projeto?

Ruim	Boa	Ótima
0%	44,40%	55,50%

Tabela 2 – Questão Levantada no formulário online
Você participaria de uma Empresa Júnior?

Sim	Não	Talvez
88,80%	7,40%	1,0%

Tabela 3 – Questão Levantada no formulário online
Você acha que a Empresa Júnior JEF – Consultoria Tecnológica Poderia Contribuir para o desenvolvimento Tecnológico da Região da Grande Dourados?

Sim	Não
100%	0%

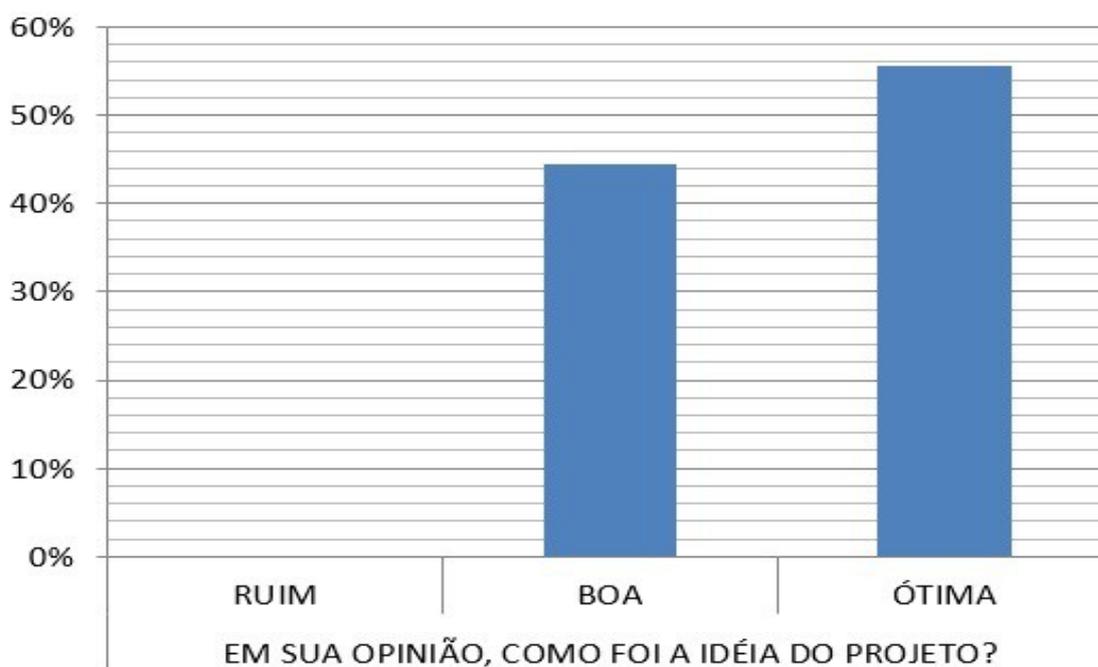


Figura 3: Gráfico com informações obtidas através da Tabela1.

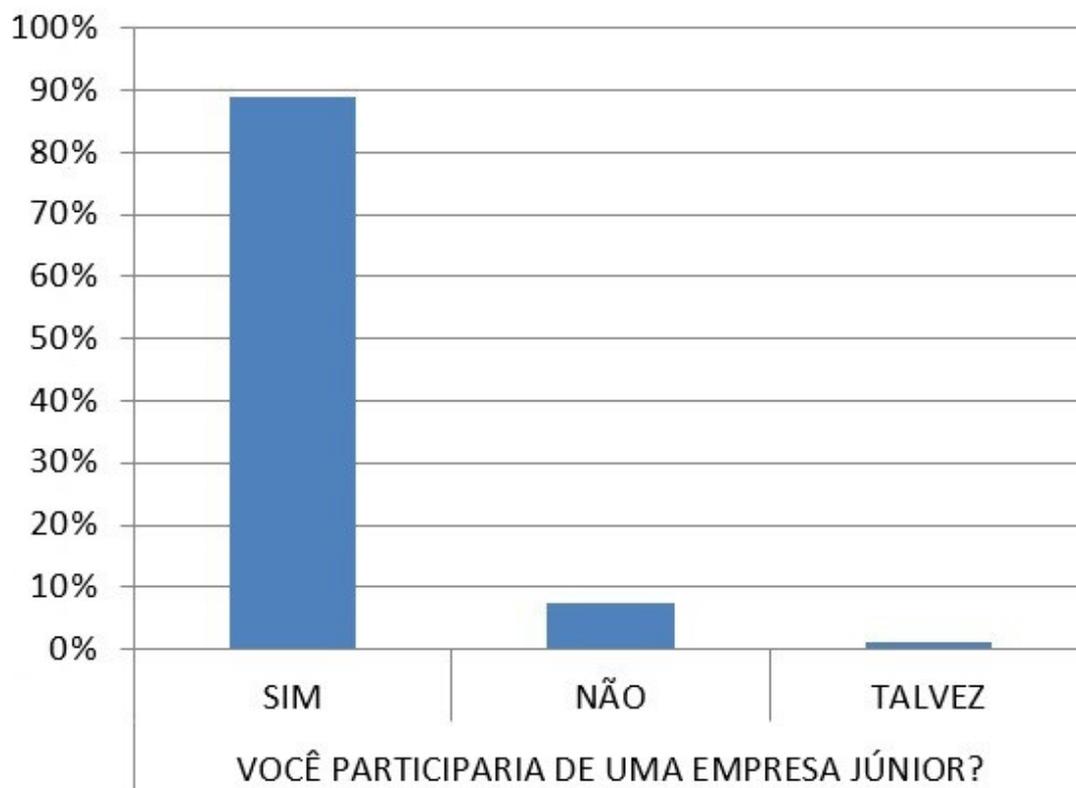


Figura 4: Gráfico com informações obtidas através da Tabela 2.



Figura 5: Gráfico com informações obtidas através da Tabela 3.

Com todo o modelo teórico desenvolvido, o mesmo foi apresentado no evento INOVA UEMS, o evento contou com uma parceria de outro projeto chamado UEMS SUSTENTABILIDADE, onde foram discutidas e apresentadas todas ideias desenvolvidas, desta forma foi possível coletar os dados obtidos, verificando opiniões dos acadêmicos e professores presentes.

CONCLUSÃO

Através da metodologia aplicada e dos resultados obtidos, foi possível verificar o interesse despertado nos acadêmicos em relação ao assunto defendido, pois graças as visitas de campo realizadas e do evento desenvolvido a ideia pode vir de encontro a todos de forma objetiva, mostrando a validade do modelo teórico defendido. Percebe-se que é fundamental o apoio da universidade e dos docentes para que o projeto continue e siga a ideia obtida através de seu desenvolvimento estratégico.

AGRADECIMENTOS

O trabalho contou com o apoio financeiro da FUNDECT (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul). Aos empreendimentos que colaboraram no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CONFEEJ, **Empresa Júnior de Ciências Contábeis da Universidade federal do Rio Grande do Norte** – Disponível em: <<http://www.confcej.hpg.com.br/projeto.shtm>>. Acesso em: 22 Fev. 2013.

DORNELAS, José Carlos A.; **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo na Prática**: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 1.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FEJEMG, Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (2000). **Manual de constituição e administração de Empresas Juniores**, s.e., Minas Gerais. 2005.

FERNANDES, N.V.; CANTELE, M.L; **Empresa Júnior uma opção na prestação de serviços a comunidade**, Porto Alegre, n.6, p.1, 2000.

FREIRE, Sílvia. **Empresa Júnior é Ponte do Livro ao Crachá**. Disponível em: <<http://www.agr.feis.unesp.br/fsp09022003.htm>>. Acesso em: 24 Set. 2013.

JUNIOR, A. S.; BEILER, G.; WALKOWSKI, M. Empreendedorismo Social e Responsabilidade Social: Uma Abordagem Conceitual. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2011.

OLIVEIRA, Edson M. **Empreendedorismo Social e Empresa Júnior no Brasil: O Emergir de Novas estratégias para Formação Profissional**, 2005.

SCHWARTZMAN, SIMON. 2008. **Pesquisa Universitária e Inovação no Brasil. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras**. Brasília: CGEE, pp. 19-43.

SCHWARTZMAN, SIMON. 2002. A pesquisa científica e o interesse público. **Revista Brasileira de Inovação**, 1:361-395.

SILVA, Paulo Cezar R. et al. **Empresa Júnior na Prática**. 1.ed. Brasília: Kiron, 2012.

SILVA, Melissa Fernanda Belmiro F. et al. **Empreendendo na Universidade**, 2010. Disponível em: <<http://ebamaceio.com.br/2015/anais/artigos/artigo6.pdf>>. Acesso em: 27 Ago 2014.

SOUZA, Eda Castro L.; GUIMARÃES, Tomás Aquino. **Empreendedorismo Além do Plano de Negócio**, 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Brasil Júnior. **Sobre a Brasil Júnior**, 2013. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/brasiljunior/1>>. Acesso em: 01 Set. 2013.

SUTZ, JUDITH. 1997. Innovación y Desarrollo em América Latina. Caracas: Nueva Sociedad. 2000. “**The university-industry-govemment relations in Lation America.**” Research Policy 29:279-290.

VENTURA, Gregorio Borges. **Projeto empresa júnior: inserindo o universitário no mercado de trabalho**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2000.